

PRÓLOGO — A Aparição de Faro Fino

Os garis ainda estavam no pátio da gerência...
Escolhendo suas ferramentas. Vassouras. Pás. Enxadas.
Cada um avaliando o que levaria para a missão.
Hérnias de Vinil segurava firme sua vassoura — a Twister.
Então... A luz mudou.
Uma névoa escura começou a se espalhar pelo pátio. Densa. Espessa.
Quase tangível.
Em poucos segundos, o mundo ao redor desapareceu. Restava apenas o que a névoa permitia ver.
E então veio a gargalhada. Alta. Rachada. Macabra. Um clarão púrpura rasgou a escuridão.
Cinco silhuetas surgiram lentamente.
Cinco-Cinco, Diquirézio, Vintchei, Orelinha e... Faro Fino.
Mas não eram mais os mesmos. Seus corpos estavam mais corpulentos.
Veias verde-fluorescentes pulsavam sob a pele.
Os rostos misturavam dor... E sorrisos perturbadoramente sarcásticos.
Faro Fino deu um passo à frente.
— Vocês acham que vão aonde? Acham que são heróis?
Acham que vão salvar quem... de quê... de quem?
Ele abriu os braços para a névoa ao redor.
— É sempre a mesma coisa... Vocês limpam... eles sujam.
A natureza sangra. O meio ambiente grita.
E ninguém escuta. Ninguém vê. Ninguém liga... Os olhos dele brilharam em púrpura.
— Mas desta vez... será diferente.
O olhar dele pousou diretamente em Hérnias.
Um sorriso lento se abriu.
— Pode brandir a sua vassoura, Hérnias...
A pausa veio como um corte no ar. Silêncio.
— Venham atrás de mim... Se puderem.
Ele virou o rosto para a escuridão atrás de si.
— Meus bichinhos... Mostrem a eles... A verdade.. A nossa verdade!
E a névoa respondeu.

Capítulo 1 — Antes do Chorume

Brim. Brim. Brim. Brim. Brim. Brim. Brim. Brim.
Toca o despertador às cinco da manhã. Hérnias de Vinil deu um salto da cama.
Ou tentou. O pé prendeu no lençol e ele aterrorizou direto no chão com um *plof* abafado. Ficou imóvel por dois segundos, encarando o teto, torcendo para não ter acordado a esposa. Silêncio.
— Ufa... Ainda bem.
Já que estava ali mesmo, fez sua oração, ainda deitado no chão. Levantou

num pulo e correu para a cozinha. A cafeteira foi ligada com um urgência quase médica.

Só então pôde ir para o banho gelado pra despertar — o único método comprovado de acordar um gari às cinco da manhã.

Minutos depois, voltou enrolado na toalha, pegou a caneca e serviu seu café ultra forte: **o Titânium**.

Primeiro gole. Olhar perdido já se alinhando. Segundo gole. O cérebro despertou Terceiro gole... Olhar focado e então que ele viu o bilhete colado na porta da geladeira:

“Favor fazer o café mais fraco.”

Ele congelou segurando a caneca no ar.

— Caciuldes... Só vi agora! Tomou outro gole. Ela que lute...

No ponto de ônibus, o relógio marcava 5h41.

O ônibus passou...

Enquanto ele ainda vinha correndo.

Hérnias de Vinil parou, mãos nos joelhos, ofegante, vendo a traseira do coletivo desaparecer na esquina.

— Aí é covardia...

O ronco de uma moto se aproximou.

— Perdeu o ônibus de novo, Hérnias? Sobe aí e se segura!

Era o Pará, também gari e colega. Hérnias nem respondeu. Já estava montando na garupa.

— Bora que hoje o dia promete!

E ele nem imaginava o quanto.

E assim começava o que seria , **eu disse “seria”**, mais um dia tranquilo de trabalho na “empresa”.

Hérnias de Vinil chegou na sua gerência com aquele sorrisinho meio besta de sempre, alegria no coração e gratidão na alma pois mesmo com todos os perrengues, cobranças, injustiças e pressões, ele reconhecia a batalha que foi chegar até ali.

Entrou no pátio cumprimentando todo mundo que via pela frente e a fila inteira que aguardava para bater o ponto:

— E aí Beijo de Mula! Bola de Fogo! Notícia Ruim! Barba Verde! WWW! Faz Cagada! Faz Besteira! Besteirinha! Efeême! Canela Seca! Bircutico! Biro Liro! Pede Mais Um! Pai Xoxó! Tampinha! Pitoco! Morceguinho! Pé de Chumbo! Boca de Lata! Peixeiro! Ciborgue! Dente de Ouro! Diquirézio! Diminibi! Dimicássio! Dimissouque! Faro Fino! Cola Quente! Cara de Revólver! Pexoto! Tripa Seca! Quase Nada! Leo Marreta! Costelinha! Ben 10! Bigode de Arame! Presuntinho! Coalhada! Copo Cheio! Márcio Camisola! Perna Lisa! Amnésia! Antibiótico! Gadernal! Remedinho! Caixa d’Água! Cinco-Cinco! Vintchei! Mudinho! Cem Gramas! Fala Mansa! Vesgo! Língua Presa! Vacalo! Baldinho! Mamute 22! Paulo Paulada! Passarinho do Bico Preto! Macaco Louco! Catatau! Orelinha! Gato Mole 1! Gato Mole 2! Tiago Preto! Tiago Branco! Boi! Boi Manso! Lindinha! Florzinha! Docinho de Jiló! Pantoja! Papum! Melina! Timbow! Lupinha! Sardinha! Corvina! Xerelete! Codorna! Susy Cilindrada! Cingapura! Pura Cana! Meio Copo! Espoletinha! Pimentinha! Marrentinha! Dani Sai Pra Lá! Cuca Louca!

Já na fila do ponto, uma voz estrondosa ecoou pelo pátio:

— Hérnias de Viniiiiiiiiiiiil!

Ele respondeu sem pensar:

— Sim, satã!

A gerência inteira caiu na gargalhada. Nem o gerente conseguiu segurar, e olha que o cabrunco era sério, pense num cabra bem “popero”.

Quando a zoeira diminuiu, o encarregado Orelinha chamou Hérnias para o canto, entregou seu novo laudo restritivo ao agente de limpeza, Diquirézio e disse sem nem olhar para o Hérnias:

— Por mim pode transferir ele para outra gerência. Aqui para mim ele não tem mais serventia.

Aquelas palavras bateram como um soco no peito do Hérnias.

Um flash de memórias invadiu a sua mente de todas as vezes que Orelinha pedira “favores” que mesmo com o laudo anterior já não permitia.

Um gosto amargo desceu pela garganta, uma mistura de ingratidão e agressividade mal disfarçada.

Faro Fino, vigia e amigo pessoal, percebeu a tristeza e apareceu com um copinho de café.

E isso já bastava. Hérnias aceitou o café e, como sempre, o coração amoleceu. Café tinha esse poder mágico no Hérnias pois fazia até esquecer até as derrotas do seu querido time Vasco da Gama.

Ainda saboreando o gole salvador, ouviu o chamado de Fala Mansa:

— O gerente fará um pronunciamento após o **corpo alerta**.

“O corpo alerta é um alongamento coletivo antes do trabalho, criado para prevenir mutações na coluna vertebral.”

Durante o corpo alerta, o Barba Verde puxava a contagem da respiração:

— Inspira... Segura 1, 2, 3... Solta... Bem devagar... Respira direito, pessoal! “Cheire a flor... segura... apague a vela”. Respiração consciente salva corpo, mente... e salva cabeça também! Concentração é tudo!

Hérnias sempre levava essa parte a sério. Fechou os olhos por alguns segundos e puxou o ar fundo, sentindo o peito encher e o corpo inteiro desacelerar.

Até a mente que estava em um turbilhão de pensamentos tendeu a diminuir a intensidade...

Barulho, cobrança, preocupação, Vasco da Gama... Tudo parecia dar uma pausa por um instante.

— Dizem que quem aprende a respirar direito consegue manter a mente firme até no caos. Comentou Ben 10 atrás da fila.

Hérnias abriu um olho.

— Se isso ajudar a sobreviver à segunda-feira já tá valendo.

Foi então que ele se aproximou de WWW.

(WWW era perspicaz, cortês, quase sempre assobiando e misteriosamente bem informado. Diziam que, se o mundo acabasse no sábado, ele saberia na terça-feira).

— E aí, WWW... Alguma informação sobre esse pronunciamento?

WWW olhou sério.

— Olha bem pra minha cara jovem Hérnias. Tu acha que tá falando com quem?

Os dois riram.

— Quem vai vir é o técnico de segurança do trabalho... Mas não é um simples pronunciamento de rotina.

Ele abaixou a voz.

— Coisas estranhas estão acontecendo aqui em **Metrolume**. Porém a

grande mídia está omitindo ferozmente qualquer um que tente falar o que de fato está acontecendo. Tudo para evitar o caos e a histeria coletiva. Quem tenta falar... ou gravar vídeos... É taxado de fake news ou discurso de ódio contra a ordem pública e o conteúdo é removido instantaneamente.

— Mas WWW... Que “coisas estranhas” são essas? Perguntou Faz Cagada enquanto alongava os braços ao som de alguns creques enquanto se intrometia no assunto.

— Então, segundo minhas fontes me passaram...

— Shiiiiiu! Silêncio que o gerente vem aí! Cochichou Beijo de Mula.

(Beijo de Mula era um sujeito ímpar. Tinha uma aura tão magnética que era respeitado por todos como líder. Até o superintendente o tratava assim. Faltava apenas aquela indicação oficial para a promoção).

O gerente pigarreou.

— Bom dia, senhores e senhoras...

— E senhorita! Ué, gente... Eu sou solteira. Interrompeu Papum.

— Ok, ok... E senhorita. Corrigiu o gerente, já rindo. Hoje não teremos uma palestra de rotina. Quem vai falar é o Cajueira, técnico de segurança do trabalho.

Cajueira deu um passo à frente. A tensão era visível: olhar perdido, suor escorrendo pelo rosto. Todo o corpo exibindo um leve tremular.

— Bom dia, pessoal. Vou ser breve... Até porque nem posso falar muito. Engoliu seco. Estão acontecendo coisas estranhas. Muito estranhas. E a única coisa que posso dizer é: se avistarem qualquer coisa fora do normal... **Corram! Corram, corram muito, não olhem para trás e salvem suas vidas!**

Virou as costas, entrou no carro e saiu cantando pneu.

Chegamos ao fim desta leitura de cortesia. **O café acabou...**

Mas a história, não.

Esperamos que estes primeiros capítulos tenham feito você sorrir, imaginar e querer descobrir o que vem pela frente.

Quando estiver pronto...

Os Garincríveis estarão esperando por você.

 **Conheça o e-book completo.**